

UWE MITSCHING - jornal Kultur, Neumarkt e região, Alemanha, maio de 2010.

Tage Alter Musik: Encontro entre Espírito e Alma - O Brasil sem samba

No lugar da rainha do carnaval, uma "Donzela Guerreira", e esta Donzela Guerreira não em figurinos de biquini, mas sim em confortável linho tecido à mão:

REGENSBURG

ANIMA chegou em Regensburg para dar uma boa porção do exotismo Sul-americano - fragmentos de Canção do Cipó, tambores do Divino Espírito Santo ou canção ritual do povo Mebengokrê, do Estado do Pará.

Tudo isto, em sua maioria originado na transmissão oral, será mesclado com a música do Velho Mundo, na história composta de 3 partes, a história de "Anima e Animus" e da "Donzela Guerreira" - com um pouco de Hildegard von Bingen ou da Virgem Maria do Livro de Canções do Rei Dom Afonso X, da era da Reconquista.

Essa comunhão entre "os princípios masculino e feminino", que esteve presente no oitavo concerto do Festival [Tage Alter Musik Regensburg], após a abertura fulminante do Festival com o "Regensburger Domspatzen", teve também todos os assentos extra na Rathaussaal esgotados.

A trupe brasileira [ANIMA] de 20 anos de idade conta de maneira quase cênica, roteirística, o encontro entre Espírito e Alma: vemos o figurino de precioso linho, ouvimos o vaso de terra percutido pianíssimo, pianíssimo como também os sons da flauta e vivenciamos, então, um sacerdotisa que entra em cena em meio ao público, que "salmodia" seus versos misteriosamente. Tudo isto alimenta-se de fontes ancestrais: Idade Média europeia e tradições indígena-americanas pré-colombianas e africana.

Há momentos em que no centro encontra-se o vocal virtuoso, há outros momentos centralizados nos tambores guerreiros de Paulo Dias ou no instrumento, que desde o início, é de especial importância para o Grupo ANIMA: a rabeca brasileira. Especialmente bonito o momento em que Marília Vargas, ondula com seu soprano exuberante sobre Marlui Miranda declamando o texto em língua Tupi, com uma sonoridade gutural rústica.

Quase uma hora e meia de trocas de idiomas criam de maneira envolvente, ritmicamente arrebatadora um poema emocional. No final, a água percutida faz-nos voltar para a selva, juntamente com uma flauta solitária ou com um grito de guerra de amazonas armadas - e até mesmo com alguns versos da "DONZELA DE ORLEANS" de Schiller.

(...) O FESTIVAL TAGE ALTER MUSIK REGENSBURG é um sucesso como nunca: todos os ingressos esgotados, aplausos frenéticos dirigidos ao alto nível de desempenho e diversidade de interpretações." (...)

UWE MITSCHING